



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES – Módulo I

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Centro de Referência em Formação e EaD

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Duarte Schutel, 99

Centro-Florianópolis

CNPJ 11.402.887/0001-60

Telefone: 3131-8800

3 Complemento:

4 Departamento:

Diretoria de Desenvolvimento de Ensino da Pró-Reitoria de Ensino do IFSC

5 Há parceria com outra Instituição?

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

Maria dos Anjos Lopes Viella

Marizete Bortolanza Spessatto

Maria Luisa Hilleshein de Souza

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome das responsáveis pelo projeto:

Maria dos Anjos Lopes Viella
Marizete Bortolanza Spessatto

12 Contatos:

E-mail: maria.viella@ifsc.edu.br

Telefone:(48)9933-8037

E-mail: marizete.spessatto@ifsc.edu.br

Telefone:(49)9915-8947

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada em Leitura e formação de leitores – Módulo I

14 Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

15 Forma de oferta:

Continuada

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

40 h

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

O Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEaD) abriga vários programas voltados para a formação, seja dos servidores internos ou servidores das redes públicas, municipal e estadual. Um dos programas do Centro é o PROFORBAS (Programa de Formação de Formadores da Educação), que visa ofertar formação continuada por meio de cursos de atualização, aperfeiçoamento e pós-graduação (*lato e stricto sensu*) a professores e demais profissionais que atuam na Educação Básica das redes de ensino públicas e de organizações da sociedade civil de interesse público de Santa Catarina, com vistas à qualificação das práticas educativas e à difusão da educação profissional, científica e tecnológica.

A formação continuada no PROFORBAS constitui-se como capacitação em serviço para profissionais da Educação Básica, com ênfase na fundamentação teórica e técnica. Pressupõe o desenvolvimento de reflexões críticas sobre o fazer pedagógico no contato com experiências que possibilitem a compreensão e a investigação de alternativas de solução aos problemas detectados no contexto educativo e nas práticas profissionais.

Vários dos objetivos do CERFEaD enfatizam a necessidade de aproximação com a Educação Básica, sobretudo contribuindo com a formação de educadores. O Centro pretende constituir-se como parceiro na execução de programas de formação de professores promovidos pelo MEC, salvaguardando a especificidade de atuação do IFSC. Dessa forma, consolidam-se ações institucionais voltadas à melhoria da qualidade de vida da população do seu entorno. Especificamente relacionado ao foco de trabalho proposto no presente projeto, deve-se considerar que a ampliação do letramento assegura, também, a ampliação da cidadania.

É o que se pretende com o desenvolvimento deste projeto, através do qual pretendemos oportunizar atividades de leitura prazerosas e, ao mesmo tempo, reflexivas, seguindo o planejamento que apresentaremos nas seções que seguem.

19 Objetivos do curso:

- Contribuir com a formação de professores capazes de ampliar os conhecimentos linguísticos dos estudantes.
- Estimular a formação de leitores críticos nas escolas de Educação Básica públicas.
- Ampliar o letramento, sobretudo literário, entre os estudantes da Rede Pública.
- Estimular o desenvolvimento de ações que aproximem a leitura e a escrita do cotidiano das aulas da Rede Pública.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

Espera-se que, ao final do curso, o professor da Rede Básica/estudante seja capaz de:

- Inserir a prática de leitura no cotidiano da sala de aula;
- Reconhecer as diferenças de gêneros textuais e os usos sociais desses gêneros, orientando os alunos na leitura e escrita de textos a eles vinculados;
- Realizar oficinas de leitura e contação de histórias, oportunizando aos estudantes o acesso aos livros de forma prazerosa;

- Desenvolver projetos de formação de leitores com os estudantes da Educação Básica.

21 Áreas de atuação do egresso:

O Brasil é um país de poucos leitores. Em 2001, o nível de leitura era de 1,8 livros por habitante/ano. Atualmente, como apontam as estatísticas da Câmara Brasileira do Livro (cf. PERISSÉ, 2011), são 4,7 livros lidos por habitante/ano. O Brasil também enfrenta problemas com o analfabetismo funcional, consequência direta dos baixos índices de leitura. Embora tenhamos em torno de 90% da população alfabetizada, os indicadores de analfabetismo funcional (medidos pelo INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional, 2009) indicam que 15% da população brasileira com idade entre 15 e 24 anos é considerada analfabeta funcional. Desses jovens, 2% são analfabetos absolutos (não sabem ler e escrever, embora alguns consigam ler números familiares) e 13% são alfabetizados de nível rudimentar (leem textos curtos, como cartas, e lidam com números em operações simples, como o manuseio de dinheiro). Apenas 33% da população é considerada plenamente alfabetizada.

Mudar esses dados passa diretamente pela formação linguística competente assegurada pela Educação Básica. Demanda, também, a garantia aos sujeitos em formação da possibilidade de conhecer a leitura como prazer, mais do que um dos deveres que constituem a lista de obrigações do cotidiano escolar. É preciso, de acordo com o que aponta Perissé (2011, p. 3), fazer com que a leitura assuma uma perspectiva para além da obrigatoriedade, já que:

[...] a obrigação sempre redundou no oposto do que se desejava. O ato de ler tornou-se talvez um dever irritante e enfadonho. O livro se converteu em símbolo de constrangimento, estorvo e fracasso. A educação formal gerou *analfabetos funcionais* que, brincava o poeta Mario Quintana, “são os que aprenderam a ler e não leem”. E completo: são os que aprenderam a escrever e não escrevem, são os que pensam com menos clareza e intensidade. Na escola, na faculdade, a obrigação ainda se faz valer, mas a prática demonstra que essa obrigatoriedade redundante, mais tarde, em afastamento e indiferença. (PERISSÉ, 2011, p. 3 – grifos do autor).

Diante desse cenário, é fundamental a formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica – dos anos iniciais, via de regra pedagogos de formação, e demais educadores para atuarem na efetiva formação linguística dos alunos. O compromisso com a formação linguística – com a leitura e o letramento, deve fazer parte do compromisso assumido por todo o corpo docente e não apenas ficar restrito às

aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

Ferreri (2010), revisitando as “Dez teses para a educação linguística democrática” “[Dieci tesi per l’educazione linguistica democratica]”, elaboradas pelo linguista italiano Tullio De Mauro em 1975, afirma que a escola não pode ignorar “[...] a necessidade de envolver no desenvolvimento das capacidades linguísticas não uma, mas todas as matérias, não um, mas todos os professores (incluída Educação Física, que é fundamental, se feita de modo sério)”¹. (FERRERI, 2010, p. 14) [tradução nossa]. As discussões que visam a assegurar a todos o acesso às variedades de prestígio da língua, no Brasil, vinculam-se à perspectiva do letramento. Para isso, assegura Faraco (2008), faz-se necessária a consolidação de uma pedagogia que tenha suas práticas de ensino orientadas nessa direção e, assim como orientava De Mauro, na década de 1970, é preciso a articulação entre todas as disciplinas escolares:

[...] teremos forçosamente de ultrapassar os limites da disciplina de língua portuguesa, na medida em que todas as disciplinas escolares (pelas próprias características do saber escolarizado – construído que é no universo da cultura escrita) são necessariamente letradoras. (FARACO, 2008, p. 172).

Também é fundamental, como aponta Spessatto (2011), que os conhecimentos científicos produzidos a respeito das questões linguísticas cheguem às escolas e contribuam efetivamente para mudanças na prática cotidiana com a linguagem em sala de aula. Com o projeto ora proposto, espera-se colaborar com essa discussão no espaço das escolas da Educação Básica. Pretende-se partir das reflexões sobre a própria formação dos professores como leitores para que estes estejam aptos à formação de novos e competentes leitores.

Referências

FARACO, Carlos. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

FERRERI, Silvana. (a cura di). **Dieci tesi per l’educazione linguistica democratica**. Viterbo: Sette Città, 2010.

PERISSÉ, Gabriel. **Ler, pensar e escrever**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SPESSATTO, Marizete. **Varição linguística e ensino**: por uma educação linguística democrática. 2011. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

O curso será desenvolvido a partir de oficinas a serem ministradas com os professores das escolas participantes dos projetos. As oficinas serão desenvolvidas de acordo com a matriz que segue:

Componente Curricular	Carga Horária
Leitura e formação de leitores: a formação do leitor	40h

23 Componentes curriculares:

Leitura e formação de leitores: a formação do leitor	Carga horária: 40h
Ementa: A formação de leitores/ a formação do professor como leitor. Oficina de contação de histórias. Contação de histórias e confecção de materiais.	

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

FRANK, Anne. **O Diário de Anne Frank**. 4. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008 (ou outra edição). Leitura obrigatória.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999-2001

GERALDI, J. Wanderley; CITELLI, Beatriz. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MELLO, Suely Amaral. A apropriação da escrita como um instrumento cultural complexo. In.: **Vygotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2006.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. Florianópolis: IOESC, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

10.3 Referências específicas de Literatura Infantil:

FONSECA, Lydia M. **A Minhoca Voadora**. Porto Alegre: Kuarup, 1986.

FRANÇA, Mary e FRANÇA, Eliardo. **O Susto**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FURNARI, Eva. **A Bruxinha e o Gregório**. São Paulo: Ática, 1999.

GÓES, Lúcia Pimentel. **A Maior Boca do Mundo**. 11 ed. São Paulo: Ática, 1999.

MEIRELLES, Cecília. **Ou Isto ou Aquilo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

MIGUEZ, Fátima. **A Cama que não Lava o Pé**. São Paulo: DCL – Difusão Cultural do Livro, 1998.

PINTO, Ziraldo A. **Os dez Amigos**. [Coleção Corpim]. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

PINTO, Ziraldo, A. **O Menino Maluquinho**. 44. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1980.

RIOS, Rosana. **A Aranha Arabela**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1996.

ROCHA, Ruth. **As coisas que a Gente Fala**. 3. ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1989.

ROCHA, Ruth. **Marcelo, Marmelo, Martelo e outras Histórias**. 42. ed. Rio de Janeiro: Salamandra: 1976.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

O curso será ministrado em **quatro encontros presenciais de dez horas em aulas** que contemplem de forma articulada os saberes práticos e acadêmicos em uma relação de complementaridade, em que o processo de apropriação do conhecimento por parte dos servidores/estudantes permita o aprimoramento teórico-prático. Deste modo, serão aulas expositivas e dialogadas, com uso de tecnologias audiovisuais, ~~apostilas e~~ materiais de apoio, sempre na perspectiva de construção do conhecimento, mediante a valorização dos saberes profissionais. Faz-se necessário ressaltar que os aportes teóricos trabalhados em aula obrigatoriamente devem “fazer sentido” na realidade em questão.

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo, acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do estudante através da observação da assiduidade, da pontualidade e do envolvimento nos trabalhos e discussões.

Serão considerados meios para operacionalização da avaliação:

- seminários;
- trabalhos individuais e em grupos;
- testes escritos e orais;
- demonstração de técnicas e laboratório,
- dramatização;
- apresentação dos trabalhos;
- portfólios;
- resenhas;
- autoavaliação, entre outros.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

A estrutura será disponibilizada pela instituição parceira, considerando a necessidade de uma sala de aula com quarenta lugares, Projetor multimídia (*data show*), sala vazia (para dinâmica de grupo), biblioteca, considerando a situação ideal para o pleno funcionamento do curso.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Função	Nº de vagas	Requisitos/Formação	Atribuição
Docentes	02	Pedagogos ou licenciados, com pós-graduação na área da educação e afins.	Organizar material didático, preparar aulas, dialogar com os professores/cursistas.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O Centro de Formação e Apoio a EaD tem por objetivo articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada para o público interno e externo à instituição. Desta forma, as atividades a serem desenvolvidas pelo projeto efetivam as ações do Centro, ampliando o contato com escolas e professores da Educação Básica.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Este curso está articulado à formação continuada de professores e ao eixo Desenvolvimento Educacional e Social, ao qual se vincula.

30 Frequência da oferta:

Conforme demanda

31 Periodicidade das aulas:

Mensalmente.

32 Local das aulas:

Espaços de formação do IFSC ou de escolas, conforme demanda.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas por semestre:

Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
Diurno	01	30	30

Ou conforme demanda.

34 Público-alvo na cidade/região:

Professores da Educação Básica.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ser professor efetivo ou ACT de escolas da Rede de Ensino.

36 Forma de ingresso:

Sorteio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Obs.: Acrescentar no máximo 2 questões que serão analisadas com o Departamento de Ingresso da Pró-Reitoria de Ensino.

38 Corpo docente que atuará no curso:

As atividades serão ministradas pelas professoras proponentes do projeto.